

Menos gastos no futuro

*Celebração do Dia Mundial
do Câncer reforça prevenção
e adoção de hábitos saudáveis
para redução de custos
com tratamento da doença
avanzada*

Pág. 7



INCA MOBILIZA FORÇA DE TRABALHO E CRIA
GABINETE DE CRISE CONTRA ATAQUE CIBERNÉTICO

Pág. 6

Prevenir o câncer e diagnosticá-lo precocemente para diminuir os custos com tratamento em estágios avançados. Essa foi a principal reflexão do evento on-line Cuidados para todos – Juntos somos mais fortes, em celebração ao Dia Mundial do Câncer. O diretor-geral do INCA, Roberto Gil, mostrou, em sua apresentação, a economia que seria feita a partir de medidas como redução de consumo de álcool e carnes processadas. O encontro marcou o último ano da campanha Cuidados para todos (Close the care gap), promovida pela União Internacional para o Controle do Câncer (UICC). Confira a reportagem completa na página 7.

Nesta edição, Roberto Gil também fala sobre o ataque cibernético sofrido pelo INCA e como as consequências desse crime foram rapidamente contornadas pelo Serviço de Tecnologia da Informação, com a ajuda das coordenações e o apoio da força de trabalho. Na ocasião, a Assistência e o abastecimento das unidades foram priorizados. O diretor destacou a solidariedade recebida pelo INCA tanto de seus profissionais quanto da população, além da pronta colaboração do Ministério da Saúde e dos outros institutos federais. Saiba, na página 6, sobre as iniciativas adotadas para reforçar a segurança da rede da instituição.

Na página 3, veja como foi a 10ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Controle do Tabaco (COP10) – a primeira presencial após a pandemia – e a 3ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco (MOP3). O Brasil foi protagonista em decisões e avanços em diferentes temas, como contrabando de produtos ilegais; responsabilidade civil e penal da indústria pelos malefícios que causa, em especial à saúde da população; e proteção do meio ambiente.

Leia, na página 4, sobre a criação da Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão (EDI), cujos objetivos são planejar e orientar políticas e ações afirmativas, educativas e inclusivas no INCA. O grupo vai usar dados do censo institucional para definir as prioridades de atuação, além de realizar capacitações e dar publicidade à informação relativa a misoginia, racismo, capacitismo, LGBTQIA+fobia, gordofobia e intolerância religiosa.

Boa leitura!



O Instituto ZENcancer, parceiro do INCAvoluntário, passou a oferecer atividades de relaxamento também no HC II, toda quarta-feira. Para funcionários, os encontros ocorrem no refeitório (4º andar). São dez vagas tanto para as sessões realizadas das 9h às 9h30 quanto para as das 9h40 às 10h10. Já os pacientes podem participar das 10h15 às 11h nas enfermarias da unidade. Não é necessário inscrever-se, basta comparecer aos locais.

A coordenadora de Prevenção e Vigilância, Marcia Sarpa, representou a ministra da Saúde, Nísia Trindade, no dia 27 de fevereiro, no II Fórum sobre Tabagismo e Cigarro Eletrônico, em Brasília. A chefe da Divisão de Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Maria José Giongo, e Alessandra Trindade, tecnóloga da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Tabaco e seus Protocolos (CONICQ), ministraram as palestras *A história do Programa Nacional de Controle do Tabagismo e o tratamento no Sistema Único de Saúde* e *A influência do marketing da indústria do cigarro eletrônico no contexto global*, respectivamente.

Os ensaios do Coral INCAntando estão de volta, após um breve recesso de fim de ano, e ocorrem toda terça-feira, nos auditórios do HC I e das unidades em seu entorno. Para informações sobre o local do próximo encontro, é necessário entrar em contato pelo telefone 3207-6084. As inscrições continuam abertas, pelo e-mail comunicacao@inca.gov.br, para quem ainda não faz parte do grupo e quer começar a cantar. Os interessados devem informar nome, setor e telefone.

informe INCA

Ano 29 | Nº 441 | MARÇO 2024
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carlos Leite, Cristiane Rodrigues, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Ingrid Trigreiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Bin, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Renato Barros e Ricardo Barros. Projeto gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Agência Comunica. Impressão: WalPrint. Fotografia: Luan Citele (Agência Comunica), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Cõe e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Carolina Souza (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Andréa Tofani (HC I); Débora Gonçalves e Micheli Souza (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Planejamento); Sandra Prouença (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral).





Participantes da COP10 discutiram questões relacionadas à responsabilidade civil da indústria do tabaco, entre outros temas



Na MOP3, as partes avançaram em medidas sobre compartilhamento de dados no combate ao contrabando

Brasil é protagonista em tomada de decisões pelas partes da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco na COP10

A 10ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Controle do Tabaco (COP10) foi a primeira presencial desde a pandemia de Covid-19. Realizado de 5 a 10 de fevereiro, o encontro precisou de sessões noturnas, por causa das longas discussões sobre diversos temas. O Brasil foi protagonista em duas decisões aprovadas pela plenária. Uma delas foi a implementação do artigo 19 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da OMS, relativo à responsabilidade civil e penal da indústria pelos malefícios que causa, em especial à saúde da população. A segunda abordou o artigo 18, que trata da proteção do meio ambiente e da saúde das pessoas no que diz respeito ao cultivo da planta e à fabricação de seus subprodutos, bem como ao descarte pós-uso de componentes como os filtros de cigarros e as baterias de dispositivos eletrônicos para fumar.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) anunciou, no terceiro dia, a retomada do Programa de Diversificação de Cultivos em Áreas Produtoras de Tabaco. A iniciativa busca apoiar os agricultores para que eles possam diversificar a sua produção de forma gradual e economicamente sustentável. O programa aplica-se especialmente às regiões Sul e Nordeste, onde a produção de folhas de fumo é significativa e a principal fonte de recursos de muitas famílias.

Parcerias no exterior

O Brasil apoiou proposta do Equador que encoraja as partes a implementarem o tratado, para o cumprimento mais eficaz dos princípios da Declaração dos Direitos Humanos. Além disso, o País organizou eventos paralelos: o primeiro discorreu sobre a execução do artigo 19, com participação

da Advocacia-Geral da União (AGU); e o segundo tratou dos artigos 17 e 18, com atuação do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Cetab/Fiocruz).

“Outro momento importante foi o encontro com representantes de países lusófonos, com os quais promovemos colaboração e apoio à CQCT. Estivemos reunidos com delegações de Cabo Verde, Portugal, São Tomé e Príncipe, Angola e Guiné Bissau”, afirmou Vera Luiza, secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco (CONICQ).

Enfrentamento aos produtos ilegais

Dois dias após o encerramento da COP10, teve início a 3ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco (MOP3). O evento, que se estendeu até 15 de fevereiro, reuniu 68 das 183 partes da CQCT que ratificaram o documento. Como aconteceu na COP10, houve avanços, com a aprovação da ampliação do uso do ponto focal global de compartilhamento de informações para facilitar a troca de dados e fomentar a cooperação internacional, considerando que o contrabando ultrapassa fronteiras. O ponto focal é uma central de distribuição situada na sede do Secretariado do tratado, em Genebra, na Suíça. O local disponibiliza dados eletrônicos de rastreamento de produtos do tabaco, por meio da leitura de selos via satélite. Assim, os governos podem verificar de onde esses produtos estão sendo desviados, o que subsidia o desenvolvimento de ações para combater o contrabando.

O Brasil também organizou um evento paralelo mediado pela AGU, com a participação da Polícia Federal e do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, na sigla em inglês). O encontro debateu a cooperação internacional entre as partes do protocolo.

Missão, Visão e Valores do INCA são atualizados no Plano Estratégico 2024–2027

A elaboração do Plano Estratégico INCA 2024–2027 está concluída. O documento tem como principais novidades mudanças na Missão, Visão e Valores do Instituto, que aconteceram com base na Identidade Estratégica da instituição, concebida durante a construção do plano.

A nova Missão (declaração de propósito) é “Desenvolver trabalho de excelência na prestação de assistência, ensino, pesquisa, prevenção e vigilância para o controle do câncer, de modo a impactar o fortalecimento do SUS para a melhoria da saúde da população”. A Visão, que consiste em estabelecer aquilo que se almeja alcançar, ficou determinada como “O INCA será reconhecido como uma instituição de referência nas ações integradas para o controle do câncer no Brasil e no cuidado de sua população e de sua força de trabalho em 2027”.

Já os Valores, que se materializam nos comportamentos que se pretende apresentar para os públicos interno e externo, são: Comprometimento, Ética, Sustentabilidade, Inovação e Empatia.

MISSÃO

Desenvolver trabalho de excelência na prestação de assistência, ensino, pesquisa, prevenção e vigilância para o controle do câncer, de modo a impactar o fortalecimento do SUS para a melhoria da saúde da população.

VISÃO

O INCA será reconhecido como uma instituição de referência nas ações integradas para o controle do câncer no Brasil e no cuidado de sua população e de sua força de trabalho em 2027.

A criação do plano contou com a metodologia OKR (Objetivos e Resultados-Chave), selecionada pela Divisão de Planejamento (DIPLAN) por meio de pesquisas sobre quais métodos aplicados por órgãos públicos no Brasil têm apresentado respostas mais eficazes. “Acreditamos que o planejamento estratégico é uma ferramenta muito importante para que nos aproximemos do INCA que desejamos ter, com maiores e melhores entregas sendo feitas à sociedade a cada ano”, diz Flávia Mendes, chefe da DIPLAN.

Segundo ela, as coordenações, que participaram desse processo de construção, propuseram projetos sob a responsabilidade delas para o alcance dos resultados-chave. “Mediremos os avanços alcançados pelo trabalho das áreas periodicamente para que, ao final desse período, nossos objetivos se tornem realidade.”

Comissão busca inclusão e respeito a grupos diversos em todos os espaços

A Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão (EDI) foi criada para planejar e orientar políticas e ações afirmativas, educativas e inclusivas no INCA. A EDI espera sensibilizar o público interno sobre a importância e a riqueza da participação de grupos diversos em todos os espaços, incluindo os de poder e de decisão.

Entre os objetivos da Comissão, está o desenvolvimento de processos e a promoção de oportunidades de forma justa e imparcial. Além disso, o grupo pretende incentivar o acesso e o pertencimento de indivíduos historicamente negligenciados pela sociedade brasileira, bem como estimular um ambiente que respeita e valoriza as diferenças, elimina o preconceito e reconhece as desigualdades. É

também papel da Comissão articular ações no âmbito do Comitê de Governança, Riscos e Controle do INCA para a criação, acompanhamento e aprimoramento de procedimentos que viabilizem boas práticas em prol da igualdade e equidade de gênero, raça, etnia e diversidade humana..

“Planejamos utilizar dados do censo institucional para definir nossas prioridades de atuação, realizar capacitações e publicizar informação sobre misoginia, racismo, capacitismo, LGBTQIA+fobia, gordofobia e intolerância religiosa, entre outros”, afirma Mariana Emerenciano, presidente da Comissão.

O grupo conta com e-mail próprio. Dúvidas, sugestões ou mensagens podem ser enviadas para: diversidade@inca.gov.br.



O grupo vai promover ações de igualdade no Instituto

INCA é único na rede pública oncológica do Rio a produzir próteses para a face

A perda de partes da face é sequela de alguns tipos de câncer. Em casos assim, o INCA oferece a possibilidade de restauração, colaborando para a qualidade de vida e para a autoestima de quem é acometido pelo problema. A instituição é a única na rede pública do estado do Rio de Janeiro que produz próteses para a face de pacientes oncológicos.

Em média, 20 próteses são entregues por mês pelo Ambulatório da Seção de Estômato-Odontologia e Prótese do Instituto. São confeccionados dispositivos de várias espécies: ocular, oculopalpebral, nasal, facial, obturadora (ajuda a evitar a fala hipernasal e a regurgitação nasal de alimentos ou líquidos) e convencionais (parcial removível e total).

A responsável pelo trabalho, a dentista Luciana Ferreira Stahel-lage, explica que as clínicas da Oftalmologia, da Cirurgia Plástica e da Cirurgia de Cabeça e Pescoço encaminham pacientes para a confecção das próteses. “São adultos e crianças que precisaram passar por alguma amputação,



A dentista Luciana Ferreira Stahel-lage é uma das profissionais que confeccionam os dispositivos

como remoção de olho, nariz e outras regiões da face.” Outro exemplo é o de pessoas que desenvolvem tumor na cavidade oral e precisam fazer maxilectomia, que é a retirada do palato (céu da boca), e não conseguem se alimentar sem que a comida, ou mesmo a água, saia pelo nariz. Além disso, a voz pode ficar anasalada, dificultando a compreensão e causando constrangimento.

Além de Luciana, outros dentistas e residentes atuam na confecção dos materiais. “Os cânceres de cabeça e pescoço têm um agravante por surgirem em uma região peculiar e de difícil camuflagem, que é a face, primeiro lugar para onde olhamos quando nos relacionamos com alguém. Com isso, o indivíduo pode se isolar do convívio social. As próteses ajudam na reconstrução da autoestima e podem restabelecer o amor próprio do paciente”, diz Luciana.

Round multidisciplinar mobiliza diferentes áreas em unidades assistenciais

Reunir diversas áreas para definição de diagnóstico e tratamento mais precisos. Esse é o objetivo do round multidisciplinar, uma iniciativa adotada em algumas das unidades assistenciais do INCA. No HC III, a ação ocorre às quintas-feiras, nas enfermarias, e é coordenada pelo oncologista clínico José Bines. A atividade representa uma oportunidade de troca técnico-científica.

“A situação dos pacientes é revisada por oncologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, farmacêuticos e psicólogos. A Fisioterapia abrange as partes motora, neurológica e respiratória; o Serviço Social auxilia no suporte extra-hospitalar e assim por diante, cada um em sua especialidade. A condição clínica é examinada de forma integrada e completa”, afirma José Bines.

O procedimento começa com o resumo do caso, feito pelos residentes. “Então, nós abrimos para questões específicas. Se identificarmos um paciente que esteja com dor, a Enfermagem aponta os cuidados gerais, a Nutrição analisa



Profissionais se reúnem para avaliar a situação do paciente e planejar o tratamento

se há algo que possa ser mudado na alimentação, a Psicologia oferece algum suporte necessário e a Farmácia faz ajustes nas medicações.”

Na internação hospitalar do HC IV, o round também envolve profissionais de diferentes áreas. É realizado nas enfermarias às quintas e sextas (3º andar); segundas e quartas (4º andar); quartas e sextas (5º andar); e segundas e quintas (6º andar); sempre às 11h30. O formato multidisciplinar abrange ainda os atendimentos no ambulatório e a assistência domiciliar. No ambulatório, o paciente é visto, no mesmo dia, por profissionais de variadas especialidades para se montar o plano de cuidados. E na assistência domiciliar, as visitas são organizadas conforme a demanda de cada paciente. Já no CEMO, o round multidisciplinar acontece às segundas-feiras.

INCA dá resposta rápida a invasão cibernética

O ataque na rede de computadores sofrido pelo INCA provocou a suspensão temporária das sessões de radioterapia (interrompidas por três dias) e exigiu que prontuários e pedidos de exames fossem escritos à mão. As compras e aquisições também foram afetadas. Esse cenário se manteve por quatro dias, quando, gradativamente, a situação foi se normalizando. O diretor-geral, Roberto Gil, afirmou que o gabinete de crise criado exclusivamente para encontrar soluções rápidas para esse problema deu prioridade para que as atividades retornassem o quanto antes na Assistência e no abastecimento das unidades hospitalares.

“A instituição sempre se preocupou com sua segurança cibernética, porém os grupos criminosos estão se aperfeiçoando cada vez mais nesse tipo de invasão. O ataque aconteceu durante a madrugada do dia 27 de janeiro, mas rapidamente foi percebido. Prontamente, a maioria das estações de trabalho que funcionavam no período noturno, um número naturalmente reduzido, foi desligada”, conta o diretor.

A recomendação de não manter as estações operando após o final do expediente ajudou a diminuir o impacto. “Não perdemos nenhum dos servidores [máquinas que armazenam informações disponíveis na rede] e conseguimos preservar boa parte dos dados, mas o transtorno foi enorme. Imagina o que é, em pleno século 21, ter que desligar todo seu sistema interligado e sua rede de assistência?”, pondera Roberto Gil.

O responsável pela Área de Governança e Inovação em Tecnologia da Informação e Comunicação, Carlos Henrique Martins, explica que um software malicioso, que criptografa alguns ou todos os arquivos de um computador e pede um resgate para sua liberação, afetou aproximadamente 40% das estações de trabalho. “O Serviço de Tecnologia da Informação [SETI] adotou medidas imediatas, isolando a rede de computadores e interrompendo as comunicações internas e externas. Todas as estações foram desligadas e retiradas da rede.”

Os Centros Cirúrgicos não pararam de funcionar, e os mapas de cirurgia não foram alterados. Apenas dois procedimentos que dependiam de alta tecnologia foram adiados para o dia seguinte. A Patologia, em menos de uma semana, conseguiu ter acesso aos laudos. “Ficamos preocupados com a perda de dados, mas felizmente tínhamos backup. Também verificamos que nenhuma informação foi vazada”, relata Roberto Gil.

Chantagem financeira

O Ministério da Saúde e a Polícia Federal foram imediatamente notificados sobre o ocorrido. Os autores da investida exigiram dinheiro do INCA. “Não houve negociação. Não cedemos em absolutamente nada.”



Roberto Gil agradece os esforços da força de trabalho, especialmente do SETI, que se empenhou incansavelmente para dar respostas ao episódio. “Todos do INCA se solidarizaram, entendendo que aquele não era um problema da Direção ou de chefias, mas da instituição inteira.”

Lições aprendidas

O SETI aumentou os cuidados com as portas de entrada de possíveis acessos não autorizados, como impressoras, por exemplo, e terá como foco a atualização constante de antivírus e a reconfiguração e atualização de sistemas e *firewalls*. Após a contenção inicial, o serviço fez uma revisão em toda a segurança da informação, com apoio de especialistas e de algumas ferramentas. “A equipe de TI começou a recuperação do ambiente colocando todos os servidores em funcionamento no dia seguinte ao ataque e, posteriormente, iniciou a restauração gradativa das estações de trabalho. Do parque de 3 mil máquinas, em média, cerca de 1.160 tiveram que ser reformatadas por profissionais que trabalharam 24 horas ininterruptas, durante aproximadamente duas semanas, inclusive aos sábados e domingos”, revela Carlos Henrique.

“Não podemos economizar em custos na segurança cibernética. Precisamos buscar inovações e contatos com outras instituições. A solução de uma pode ser a de outra. Isso reforça a importância da construção de redes para troca de experiências”, enfatiza Roberto Gil, que garante que o Instituto sai fortalecido do atentado.

De acordo com ele, os pacientes foram tranquilizados, ao serem avisados de que nenhum tratamento seria afetado. “Ao mesmo tempo que ficamos tristes com o ser humano, por existirem pessoas que dedicam sua capacidade ao mal, para prejudicar quem já está em situação de vulnerabilidade [tratando câncer], a gente recupera um certo otimismo quando constata a solidariedade que o Instituto recebeu, tanto de sua força de trabalho quanto da população, e a pronta colaboração do Ministério da Saúde e dos outros institutos federais.”

Carlos Henrique destaca que é essencial refletir sobre as lições aprendidas e fortalecer as práticas de segurança da informação. “Temos que conscientizar nossos colaboradores sobre a responsabilidade de cada um em proteger informações sensíveis. Ações simples podem ser adotadas, como colocar uma senha forte, revisar e restringir acesso a dados confidenciais e ter cuidado ao clicar em links recebidos em e-mails ou mesmo por celular. O SETI pretende, em conjunto com o Serviço de Comunicação Social, fazer campanhas sobre ameaças cibernéticas para fortalecer a cultura em segurança da informação.”

Mais recursos para prevenção e diagnóstico precoce podem reduzir custos com tratamento do câncer

O diretor-geral do INCA, Roberto Gil, criticou o peso excessivo que se dá ao financiamento do tratamento do câncer avançado. Isso acaba reduzindo recursos em prevenção e diagnóstico precoce, que poderiam diminuir os custos do controle da doença, pois ela seria evitada ou tratada em seu início. Essa reflexão foi feita no evento on-line *Cuidados para todos – Juntos somos mais fortes*, que ocorreu no dia 20 de fevereiro, em alusão ao Dia Mundial do Câncer (celebrado em 4 de fevereiro).

Em sua apresentação, o diretor traçou o atual cenário brasileiro relativo ao tema. Por exemplo, só com a redução do consumo de carne processada até 2030, a economia com tratamento de câncer 10 anos depois estimada pelo INCA é de até R\$ 170 milhões; com a diminuição do consumo de álcool, no mesmo período, a economia seria de até R\$ 161 milhões.

O encontro marcou o último ano da campanha *Cuidados para todos* (Close the care gap), promovida pela União Internacional para o Controle do Câncer (UICC). Em 2022, a instituição, que reúne mais de mil organizações ligadas à doença em cerca de 160 países, lançou o desafio para que cada nação possa encontrar soluções que contribuam para a equidade do tratamento e o controle das neoplasias.

Despesas evitáveis

O diretor-geral enfatizou que, com a elevação da expectativa de vida, o câncer estará cada vez mais presente na sociedade. Para ele, esse fator aumenta a importância de políticas públicas que facilitem o acesso à saúde e reduzam a desigualdade. Como 40% dos cânceres são preveníveis, Roberto Gil destacou que é preciso “chegar cedo na doença”. “Se a gente chega tarde, a gente gasta mal”, disse, acrescentando que também é importante reduzir o uso de agrotóxicos.

Na ocasião, foram apontadas sugestões convergentes entre o Código Latino-Americano e Caribenho contra o Câncer e a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer. A consultora nacional da Unidade Técnica de Determinantes da Saúde, Doenças Crônicas não Transmissíveis e Saúde

Mental da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) no Brasil, Larissa Veríssimo, explicou que o Código tem 17 recomendações para auxiliar na prevenção da doença (como redução de peso, não fumar, evitar ultraprocessados e manter a prática de exercícios físicos) e 17 recomendações de políticas públicas destinadas a assegurar a eficácia da aplicação das orientações pela população (comunicação pública para mudança de comportamento, adoção de códigos de convenção internacional e proibição de publicidade do tabaco e da venda livre de medicamentos de reposição hormonal na menopausa, entre outras).

Acompanhamento do paciente

A diretora da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês) da Organização Mundial da Saúde (OMS), Elisabeth Weiderpass, afirmou que, “ao fomentar a inovação e a pesquisa de implementação do código, podemos descobrir intervenções e terapias eficazes e acessíveis compatíveis com as necessidades específicas dos países de baixa e média rendas. Isso requer um comprometimento da comunidade global em direcionar recursos para onde são mais necessários”.



O coordenador-geral da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, Fernando Maia, defendeu a implementação do Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer. “A gente sabe que, em muitas doenças – e no câncer isso é bem crítico –, tempo é fundamental. A ideia é acompanhar e garantir o caminho adequado do paciente pelo SUS [Sistema Único de Saúde], da sua entrada à saída, assegurando o melhor atendimento possível como política de Estado.” A lei que instituiu o programa ainda precisa ser regulamentada.

Após as exposições, houve um debate mediado pela servidora da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) Fernanda Nogueira, que contou com a participação de Rose Miranda, representante da iniciativa amigo_h, da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein. A abertura foi feita pela coordenadora da CONPREV, Marcia Sarpa, e a apresentação do evento, pelo tecnologista do INCA Ronaldo Corrêa.

Fonte: Portal do INCA

Aula inaugural ressalta papel da comunicação na promoção da saúde

Os novos alunos do INCA foram recepcionados em 1º de março no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede, com aula magna da comunicadora e filósofa Valéria Mendonça. Professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, ela ministrou a palestra *Comunicação promotora de saúde: prevenir a desinformação para tecer verdades em defesa da ciência*.

Valeria descreveu como a comunicação para promover a saúde, quando bem trabalhada com a população, pode reduzir a incidência de doenças evitáveis, além de educar, engajar e conscientizar sobre a importância de hábitos saudáveis. “Esse diálogo social se dá em qualquer profissão e não poderia ser diferente na área da Saúde, porque é uma profissão de assistência, de contato humano. Eu penso que todos vocês que estão aqui hoje são cientistas. Muito prazer, jovens e maduros cientistas do INCA, turma 2024! Eu queria dizer que vocês precisam fazer com que esta cura [comunicação para promoção da saúde] se reverbera em pessoas cada vez mais vacinadas, pessoas que não negam



Valéria Mendonça explicou como a comunicação é fundamental no combate às fake news

a ciência que vocês produzem, que não negam a educação de qualidade.”

A recepção aos alunos que ingressaram nos cursos do Ensino Médico, do Ensino Multiprofissional, da Residência em Física Médica e dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* teve como objetivos apresentar a instituição, informar sobre diretrizes e normas do Ensino e abordar um tema relevante para a área da Saúde. Na abertura do evento, o diretor-geral, Roberto Gil, fez a saudação oficial aos recém-chegados.

+ MAIS NA INTERNET: Confira o evento na íntegra em <https://youtu.be/rNfsAKUHLbo>



Visitas técnicas ao Instituto têm regras que precisam ser seguidas

A visita técnica ao INCA é uma atividade supervisionada, de cunho educativo e que atende profissionais do Brasil e do exterior interessados em observar procedimentos técnicos, assistenciais e/ou gerenciais na área de Oncologia. Para receber os visitantes, as equipes devem obedecer a regulamentos e normativas legais que se aplicam a todas as unidades que integram a estrutura do INCA.

As visitas são organizadas pela Coordenação de Ensino (COENS), por meio das áreas de Ensino, que recebem as solicitações, avaliam sua pertinência e verificam, com os serviços, setores e divisões, os responsáveis pela supervisão. Cada visita pode durar até oito semanas, e é importante ressaltar que essa atividade não permite a manipulação direta de materiais e equipamentos, nem a assistência ao paciente.

Segundo Telma Souza, chefe da Divisão de Ensino *Lato Sensu* e Técnico, há questões normativas que precisam ser observadas, respeitando-se o protocolo institucional. “O visitante só pode iniciar a visita técnica após o envio da documentação exigida, a aprovação e o cadastro no sistema. Isso resguarda a segurança de profissionais e pacientes no INCA, além de garantir o registro dessas ações, que devem ser contabilizadas formalmente nos relatórios institucionais.”

Ela esclarece, também, que há legislações específicas dos conselhos profissionais que são levadas em consideração na aprovação. Por exemplo, deve-se ter o cuidado de definir, como supervisores, profissionais da mesma categoria do visitante, a fim de não contrariar determinadas resoluções.

Para solicitar uma visita técnica, além dos documentos do visitante, é preciso uma carta de apresentação, formulário de solicitação e termo de compromisso. Os modelos desses documentos e a Norma para Visitas Técnicas no INCA estão disponíveis no portal do Instituto na internet.

+ MAIS NA INTERNET: Confira os documentos necessários em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/formularios/visita-tecnica>



Residentes que se formaram no Instituto

Eventos marcam formaturas de cursos técnicos e de residências em área profissional de saúde

As formaturas dos Cursos de Educação Profissional Técnica e dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica foram realizadas em fevereiro. As celebrações ocorreram no anfiteatro do 8º andar do prédio-sede. Ao todo, 23 alunos se formaram nos cursos técnicos de Habilitação em Citopatologia e Especialização em Radioterapia. Nas residências, 57 discentes participaram da cerimônia.

Não à desinformação

A modalidade na educação profissional e tecnológica é subsequente ao ensino médio e visa aprofundar estudos e desenvolver novas competências para a prevenção e o controle do câncer. Ela é oferecida pelo INCA em parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Os formandos produziram um vídeo para imortalizar sua passagem pelo Instituto e ficaram emocionados ao subir ao palco, no dia 22, para receber o diploma. Uma das principais mensagens transmitidas no encontro foi a importância de todos terem como meta eliminar a desinformação

sobre câncer, que pode ser uma barreira para o avanço da prevenção e para o controle global da doença. As turmas receberam nomes bem-humorados: a do curso de Habilitação em Citopatologia foi chamada de “Os 13 cavaleiros do apocacito” e a do de especialização técnica em Radioterapia, de “Incalógicos”.

Esperança

No dia seguinte, foi a vez da comemoração pela formatura das Residências, que começou com pronunciamento do diretor-geral, Roberto Gil. Com a conclusão dos programas, o INCA entrega para a sociedade novos profissionais especializados em Oncologia, entre eles assistentes sociais, biomédicos, cirurgiões-dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, físicos médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos. O encerramento contou com homenagens e votos de boa sorte aos novos profissionais capacitados no INCA. Os formandos batizaram a turma de “Hope”, em homenagem à cachorrinha que ajuda a promover a Terapia Assistida por Animais no Instituto e que esteve presente à cerimônia.



Formandos da educação profissional celebraram fim do curso

EVENTOS

Ministério da Saúde reformula Conselho Consultivo do INCA



Membros do Consinca em Brasília

A reunião de estabelecimento do novo Conselho Consultivo do INCA (Consinca) ocorreu em Brasília, na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), em 27 de fevereiro. O colegiado ganhou status diferenciado em 2024 e passou a ser uma instância do Ministério da Saúde (MS), presidida pela ministra Nísia Trindade. O INCA exerce a função de secretaria técnica do conselho e a Coordenação-Geral da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, a de secretaria executiva. O fórum foi ampliado com a incorporação de secretarias do MS e a participação de mais sociedades médicas e representativas do terceiro setor.

A ministra da Saúde ressaltou, no encontro, o caráter estratégico do Conselho e o papel fundamental do INCA no desenvolvimento de políticas de câncer, ação que é prioridade para o governo federal. Como parte da programação da reunião, o diretor-geral do Instituto, Roberto Gil, apresentou

a palestra *Situação atual da oncologia no país*. Ele pontuou a necessidade de direcionar o olhar assistencial para a prevenção e o diagnóstico precoce e defendeu a integralidade da linha de cuidados.

Na ocasião, foram formados grupos de trabalho sobre os temas: Promoção, prevenção e vigilância; Acesso ao diagnóstico precoce; Acesso ao tratamento e navegação; Acesso aos medicamentos e tratamento sistêmico; Cuidados paliativos; Reabilitação em Oncologia; e Oncologia pediátrica.

Roberto Gil destaca que, ao final da reunião, os participantes saíram com o sentimento de um novo tempo de sinergia e colaboração na construção de caminhos apontados pela nova Política Nacional de Controle de Câncer. “O INCA foi reconhecido por sua relevância no cenário oncológico nacional e internacional e saiu orgulhoso da sua posição institucional. Acredito que muitos frutos serão colhidos no Consinca.”

ENTREVISTA

Nova gestão da Residência Médica quer implantar cirurgia robótica na grade

O médico Daniel Fernandes é o novo supervisor da Área de Ensino Médico do INCA, que oferece Programas de Residência em várias áreas, cursos de atualização, aperfeiçoamento e aperfeiçoamento Fellow, além de coordenar estágios, visitas técnicas e rodízios acadêmicos. Um dos seus planos para o futuro é a incorporação da cirurgia robótica no treinamento dos alunos das residências cirúrgicas. Antes do atual cargo, ele trabalhou no HC I e no HC IV. Foi, ainda, diretor do HC II. Possui mestrado em Oncologia e é doutorando do Instituto.

Quais as atribuições na nova função?

Elaborar o relatório anual dos programas de Residência Médica, avaliando-os periodicamente. Acompanhar o processo seletivo para o Programa de Residência Médica e os cursos de Aperfeiçoamento nos Moldes Fellow, em parceria com os responsáveis pelos cursos. Participar das atividades planejadas pela Coordenação de Ensino e encaminhar os assuntos e as



Daniel Fernandes listou futuras ações da Área de Ensino Médico

propostas que dependam de aprovação e decisão da área. Essas e outras atribuições fazem parte da rotina do cargo.

Quais são os desafios da sua gestão?

O maior deles é manter a excelência na qualidade e a atratividade do ensino médico do INCA diante do aumento de residências semelhantes.

O que já foi conquistado e quais os próximos passos?

Inserimos recentemente os Programas de Residência Médica no sistema SIG-Residências. Agora, vamos em busca da pesquisa de satisfação dos preceptores e residentes para criação de um diagnóstico situacional da residência. A partir disso, conseguiremos criar ações de melhoria na instituição. Outro projeto é a inclusão da cirurgia robótica no treinamento dos alunos das residências cirúrgicas.

Dengue: confira 10 passos que ajudarão você a combater o mosquito



Várias cidades brasileiras estão enfrentando epidemia de dengue. A doença normalmente atinge seu pico entre março e abril, porém deve-se ter cuidado com ela o ano inteiro. Lembre-se: em caso de febre, dor de cabeça, dores atrás dos olhos ou no corpo, náuseas e manchas na pele, procure imediatamente a unidade de saúde mais próxima. Não faça uso de medicamentos sem conhecimento médico. Confira abaixo dicas de como proteger você e sua família, evitando o acúmulo de água parada e, assim, diminuindo a proliferação do mosquito transmissor.

1. Tampe caixas d'água, ralos e pias.
2. Higienize bebedouros de animais de estimação.
3. Descarte pneus velhos em locais apropriados definidos pelo serviço de limpeza urbana do seu município. Se precisar guardá-los, mantenha-os em local coberto, protegidos do contato com a água.

4. Retire a água da bandeja externa da geladeira e dos bebedouros e lave-os com água e sabão.
5. Limpe as calhas e a laje da sua casa e coloque areia em lugares que possam acumular água.
6. Ponha areia nos vasos de plantas.
7. Amarre corretamente os sacos de lixo e não descarte resíduos sólidos em terrenos abandonados ou na rua.
8. Faça uma inspeção na residência pelo menos uma vez por semana para encontrar possíveis focos de larvas.
9. Sempre que possível, use repelentes e instale telas nas janelas.
10. Receba bem os agentes comunitários de saúde e de controle de endemias.

Fonte: Ministério da Saúde



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição, selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante.

Quer contribuir?

Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!



Dica: Filme *O menino que descobriu o vento*, enviada por Silvana Gil, voluntária do INCA.

O longa-metragem da plataforma de streaming Netflix é baseado em histórias reais e mostra a inspiradora trajetória de William Kamkwamba, um jovem do Malauí, na África, que, contra todas as adversidades, constrói um moinho de vento para salvar sua comunidade da fome. A produção disputou o Oscar na categoria Melhor Filme Internacional.

“Eu indico esse filme, que retrata uma história de persistência, na qual um menino acreditou em si mesmo e não deixou fatores externos o atingirem. O garoto começa a estudar livros de ciência e percebe uma fonte de conhecimento que o leva a ajudar seu vilarejo. Muito inteligente, ele desenvolve uma turbina eólica que permite a irrigação das plantações no local”, conta Silvana.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail:

informeinca@inca.gov.br. Uma imagem será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **MÃES**.



TEMA: AUMIGA | Amora, AUmiga da secretária da Pediatria Rosângela Gomes.

informe INCA | MARÇO 2024

ORGULHO DE SER INCA

Carlos Henrique Martins

Responsável pela Área de Governança e Inovação em Tecnologia da Informação e Comunicação

Carlos Henrique Martins é graduado em Tecnologia em Processamentos de Dados e tem pós-graduação em Rede de Computadores, ambos pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro. Ele também possui mestrado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp). Sua trajetória no INCA começou como analista em 1998, quando ingressou pela Fundação Ary Frauzino, atuando na área de suporte à rede de computadores. Em 2000, foi promovido a supervisor e, em 2004, a gerente da Área de Recursos Tecnológicos, onde permaneceu até prestar concurso público em 2015. Desde então, Carlos Henrique está à frente da Área de Governança e Inovação em Tecnologia da Informação e Comunicação.

“Quando entrei no INCA, não tinha a dimensão da importância do Instituto e o que era o câncer. Achava que, se você tivesse a doença, estava ‘ferrado’. Ao longo do tempo, fui desconstruindo essa crença, entendendo o papel da instituição, vendo a dedicação e o comprometimento da área assistencial, principalmente da Enfermagem, além do carinho destinado aos pacientes. Dois fatos opostos me marcaram profundamente. O primeiro foi ver a felicidade das crianças quando instalamos alguns computadores com jogos na brinquedoteca. O segundo foi não encontrar mais um menino cheio de alegria, que todo dia passeava pelos corredores com seu ‘skate’ improvisado (um carrinho de soro). Mesmo não o conhecendo ou sabendo seu nome, criei um vínculo. Na época, cheguei a me questionar se realmente queria continuar trabalhando aqui. Hoje, consigo dizer que tenho muito orgulho de fazer parte dessa força de trabalho comprometida e que a minha atuação pode, sim, de alguma forma, contribuir no controle dessa doença.”



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

BREVES

O Comitê de Governança, Riscos e Controles do INCA foi reformulado. Presidido pelo diretor-geral, o grupo é a instância máxima de governança do INCA, tendo caráter deliberativo e colegiado. Confira a nova composição do comitê na Portaria INCA 169, de 23 de fevereiro, disponível na área do Informe INCA na intranet ou no link [http://lotus_inca.inca.local/Calandra/calandra.nsf/0/2939deacf223cae103258549004d771d/\\$FILE/Portaria_Publicada_0039240765_Portaria_Inca_n_169.pdf](http://lotus_inca.inca.local/Calandra/calandra.nsf/0/2939deacf223cae103258549004d771d/$FILE/Portaria_Publicada_0039240765_Portaria_Inca_n_169.pdf)

A responsabilidade pelo agendamento das férias, que deve ser feito exclusivamente pelo SouGov.br, é do servidor e da chefia imediata. A Coordenação de Gestão de Pessoas orienta que as férias sejam solicitadas com pelo menos 60 dias de antecedência, tendo em vista o cronograma da folha de pagamento. Mensalmente, as chefias são informadas do prazo para homologar as férias. Em caso de dúvida, fale com seu gestor ou com o Serviço de Benefícios, Controle de Frequência e Cadastro Funcional (sebenc@inca.gov.br).

